



Referencial Aprender com a biblioteca escolar

Relatório de implementação
2018-19



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

RRE REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

Referencial Aprender com a biblioteca escolar

**Relatório de implementação
2018-19**



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

Apresentação

A recolha de informação relativa à implementação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* na educação pré-escolar e no ensino básico, em 2018-2019, foi feita através de questões disponibilizadas na secção E da Base de Dados RBE.

São esses dados nacionais que agora se divulgam e que, por comparação com os de 2017-2018, serão objeto de reflexão sobre as medidas a tomar no sentido do aprofundamento e sustentabilidade da utilização do referencial.

Conteúdos

3

Escolas envolvidas

4

Intervenientes

6

Distribuição das atividades pelas áreas de literacia

7

Distribuição das escolas pela áreas de literacia

8

Abordagem das áreas de literacia pelas escolas

10

Articulação com o currículo ou com outras atividades

11

Perceção dos intervenientes em relação aos impactos das atividades realizadas

14

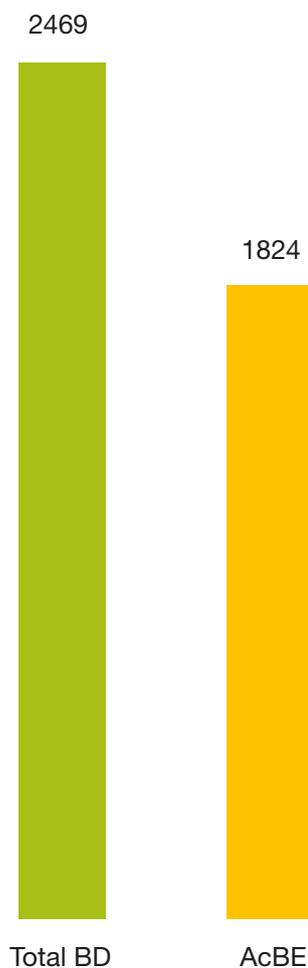
Conclusões

Escolas envolvidas

O gráfico 1 mostra o número de escolas que implementaram o referencial, por comparação com aquelas que acedem anualmente à base de dados RBE. Considerando o universo destas escolas, apurou-se que 74% desenvolveram atividades com recurso a este documento orientador, o que se traduz num aumento de 9% relativamente ao ano passado.

Gráfico 1

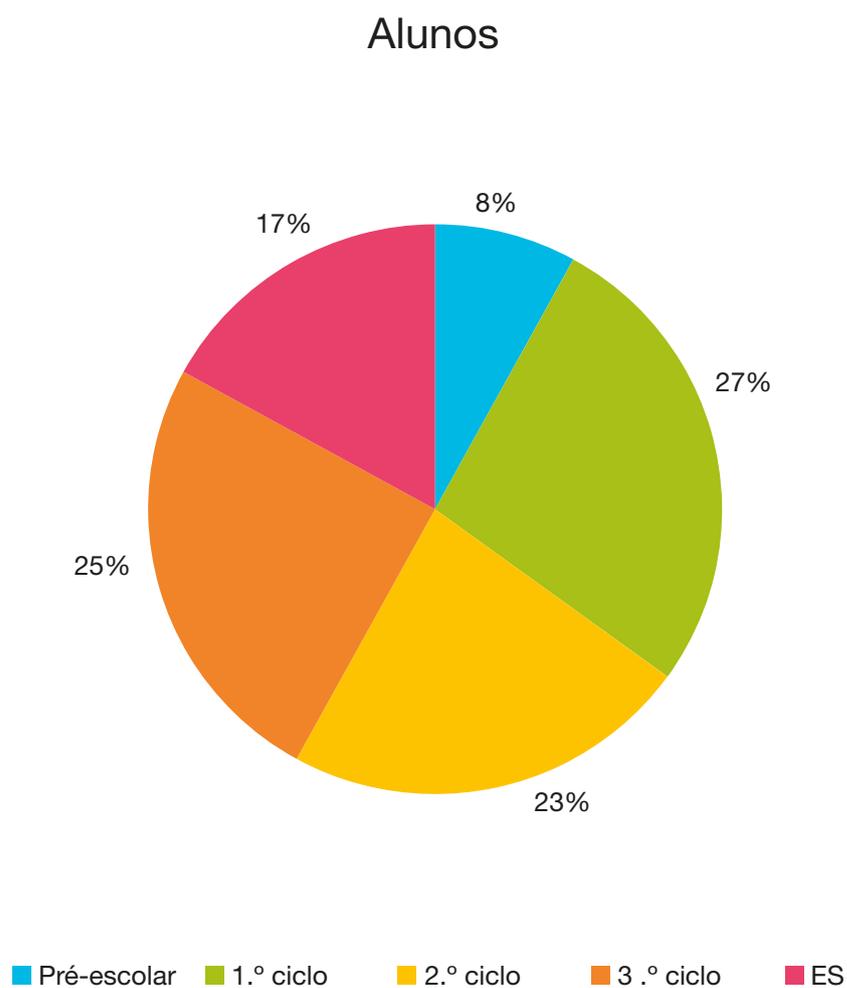
Escolas que implementam o AcBE



Intervenientes

As respostas apontam para a participação global de 885.506 alunos (mais 230.242 que no ano passado), distribuídos pelos diferentes níveis, como ilustra o gráfico 2. .

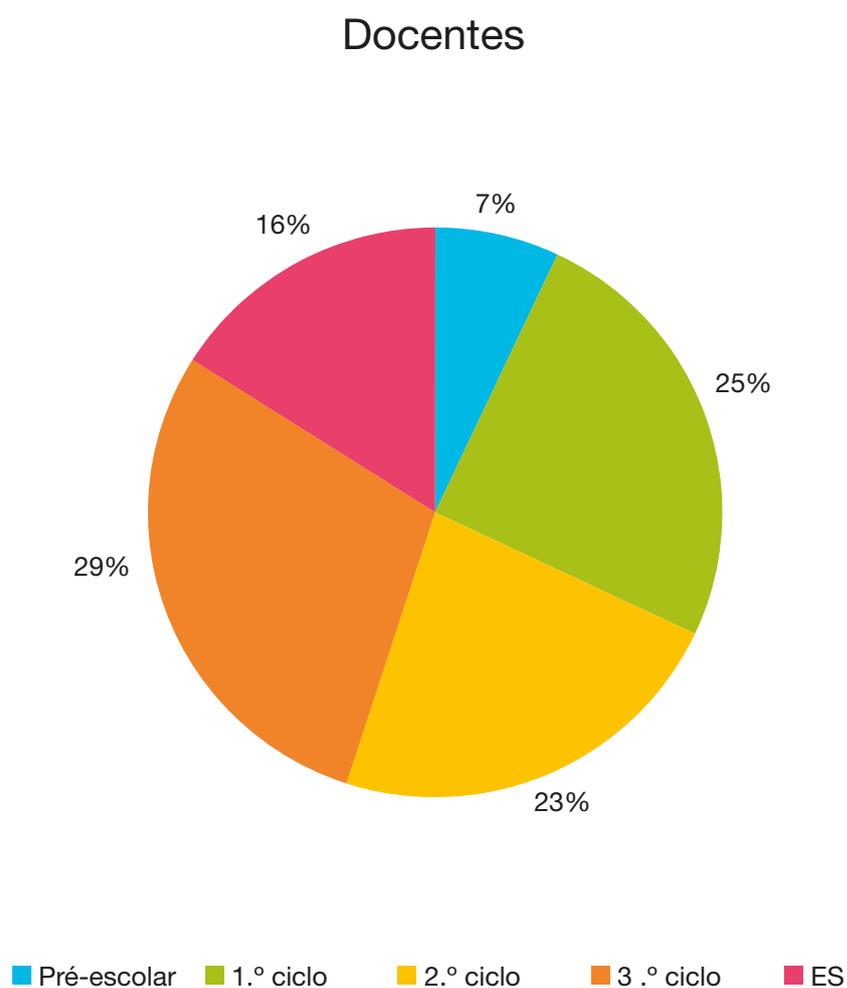
Gráfico 2



Intervenientes

O gráfico 3 mostra a distribuição de docentes por nível de educação/ ensino. No total participaram 55.348 docentes (mais 13.837 que no ano passado).

Gráfico 3

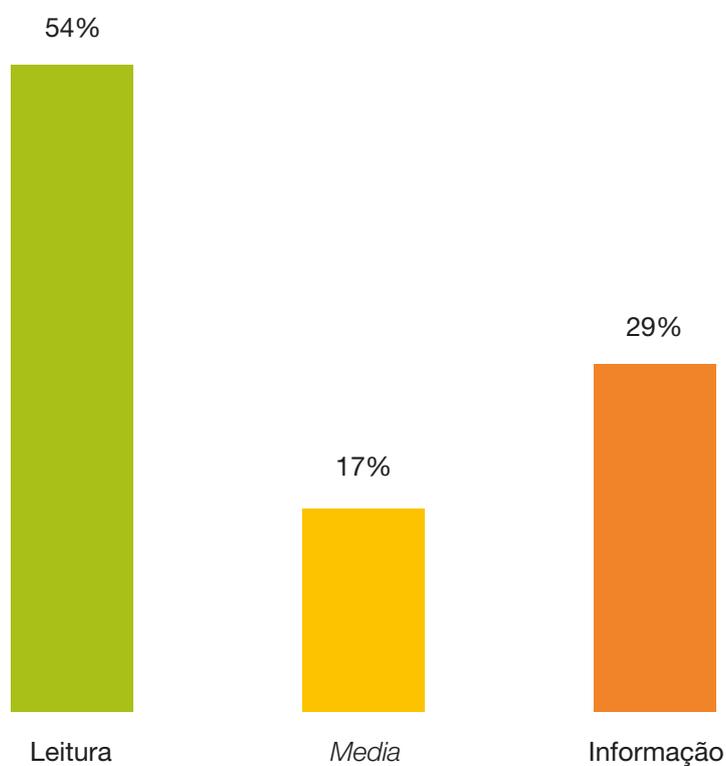


Distribuição das atividades pelas áreas de literacia

O gráfico 4 demonstra que a tendência verificada em anos anteriores se mantém. A literacia dos *media* continua a ser claramente deficitária.

Gráfico 4

Atividades por área de literacia

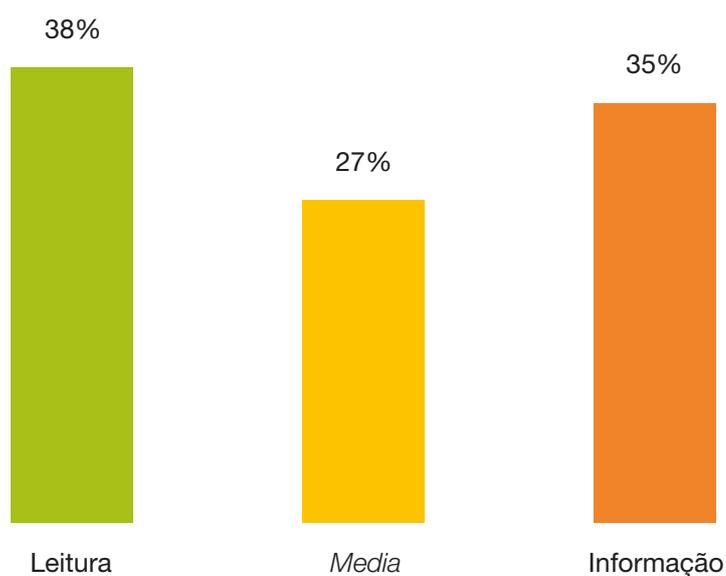


Distribuição das escolas pelas áreas de literacia

O gráfico 5 refere-se às escolas em que foram desenvolvidas atividades em cada uma das áreas. Relativamente ao gráfico anterior, embora se mantenha a menor incidência na área da literacia dos *media*, aumentou substancialmente o número de escolas que desenvolveram atividades nessa área.

Gráfico 5

Escolas por área de literacia



Abordagem das áreas de literacia pelas escolas

Observando o gráfico 6, verificamos que a abordagem de cada uma das áreas isoladamente se realizou apenas em 15% das escolas. Em contrapartida, 62% das mesmas realizou atividades envolvendo as três áreas. Das que realizaram atividades cumulativamente em duas áreas, sobressaem os 18% que abordaram as literacias da leitura e da informação.

O gráfico 7 permite a comparação com os últimos três anos. Dela transparece que após a diminuição do número de escolas que abordam apenas uma das áreas e o grande aumento daquelas que trabalham as três, voltamos aos valores de 2016-2017 em que se destacam o trabalho cumulativo com as três áreas ou das literacias da leitura e da informação.

Gráfico 6

Escolas/ Área ou combinação de áreas de literacia

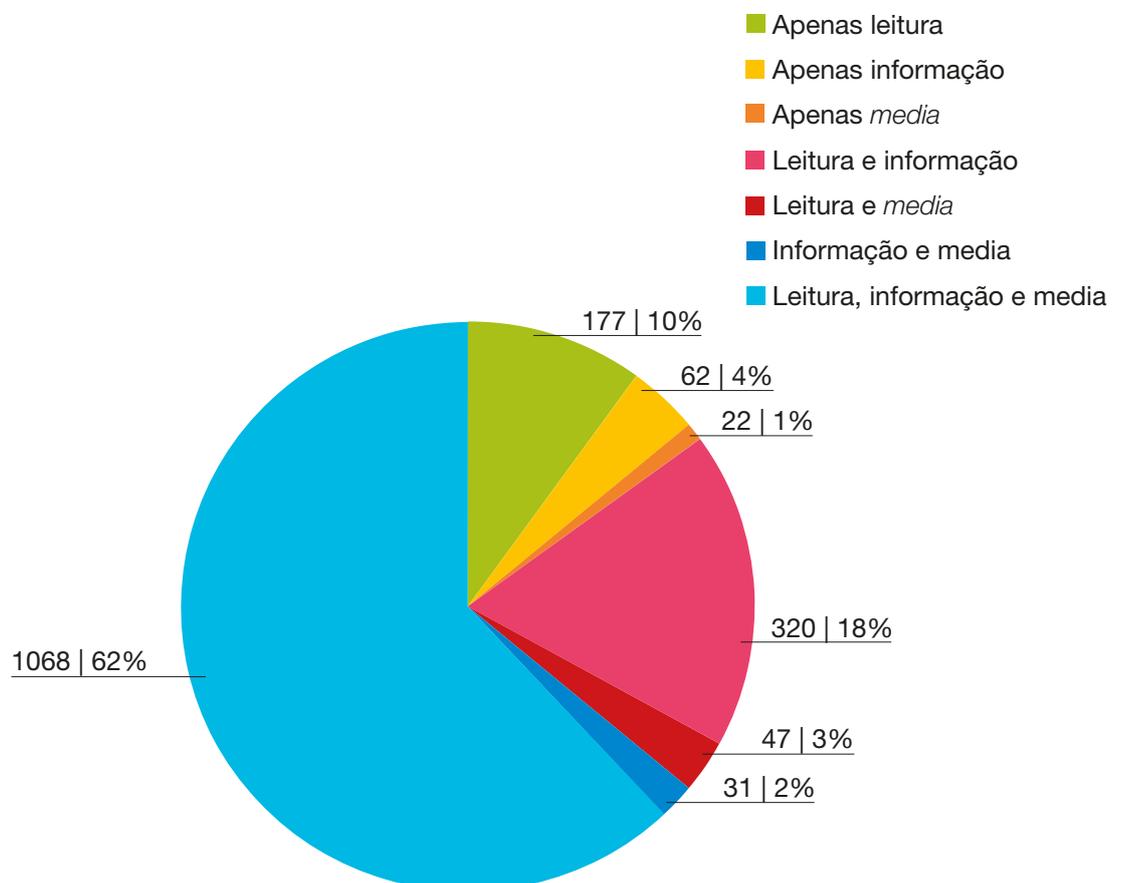
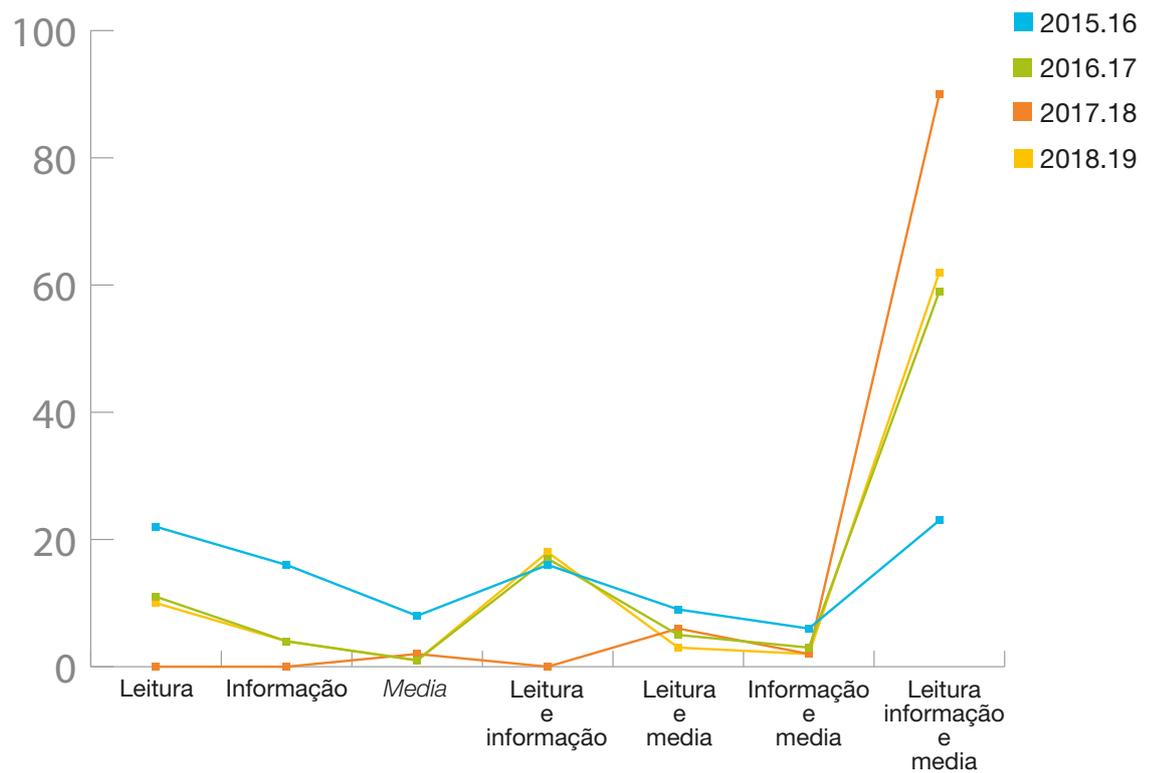


Gráfico 7

Abordagem das áreas de literacia Comparação 2015.16 a 2018.19

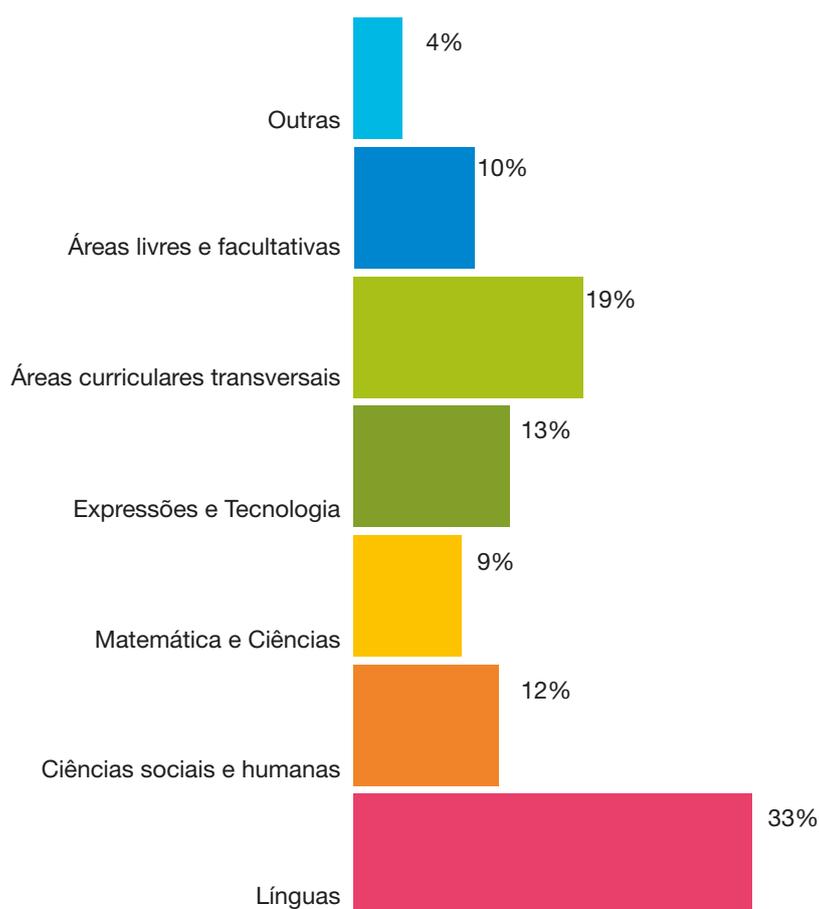


Articulação com o currículo ou com outras atividades

As 29 489 atividades identificadas distribuíram-se por várias áreas curriculares ou extracurriculares, como demonstra o gráfico 8. Salienta-se uma grande prevalência na articulação com a área de Línguas. Em segundo lugar, as áreas transversais, muito provavelmente a Educação para a Cidadania. A distribuição por áreas curriculares mantém percentagens muito semelhantes ao ano transato.

Gráfico 8

Atividades por área curricular ou extracurricular



Perceção dos intervenientes relativamente ao impacto das atividades realizadas

A pergunta formulada na secção E da base de dados RBE foi: *Considerando as áreas de literacia trabalhadas e as perceções dos intervenientes, decorrentes da implementação do referencial Aprender com a biblioteca escolar, sinalize o grau de concordância relativamente aos resultados.*

(4 - Concordo totalmente; 3 - Concordo; 2 - Discordo; 1 - Discordo totalmente)

Os gráficos 9, 10, 11 e 12 dão conta dos resultados, permitindo verificar, relativamente a 2017-2018, um aumento da ocorrência de “Concordo totalmente” em cada uma das questões. O grau de concordância oscila entre 96 e 98% nas várias questões.

Gráfico 9

Melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo

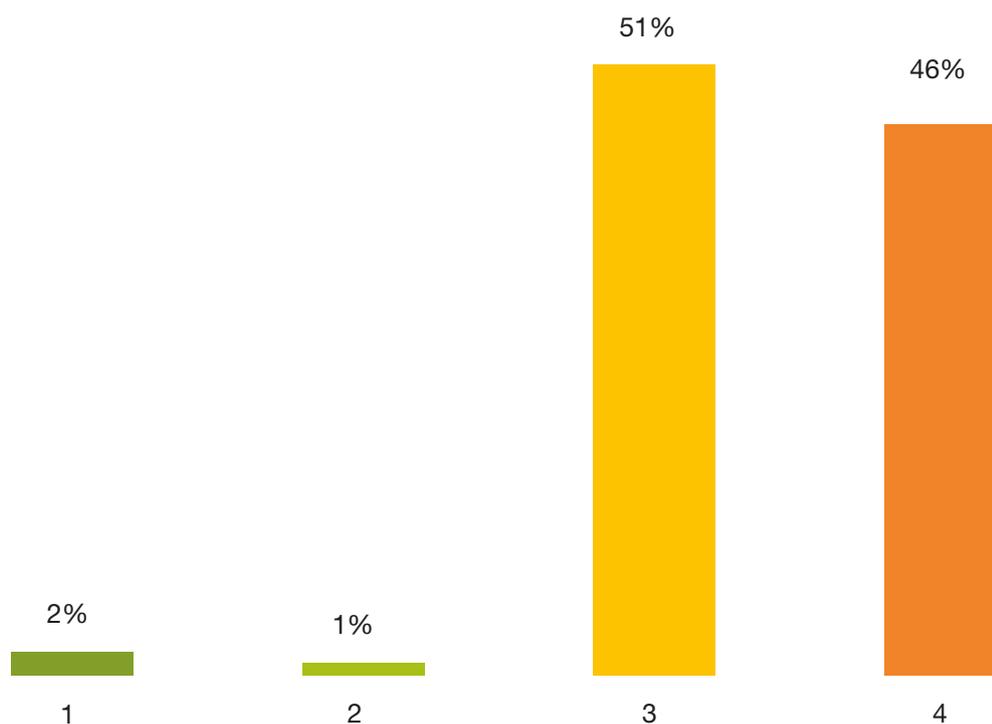


Gráfico 10

Aumento de conhecimentos/ capacidades nas áreas de literacia

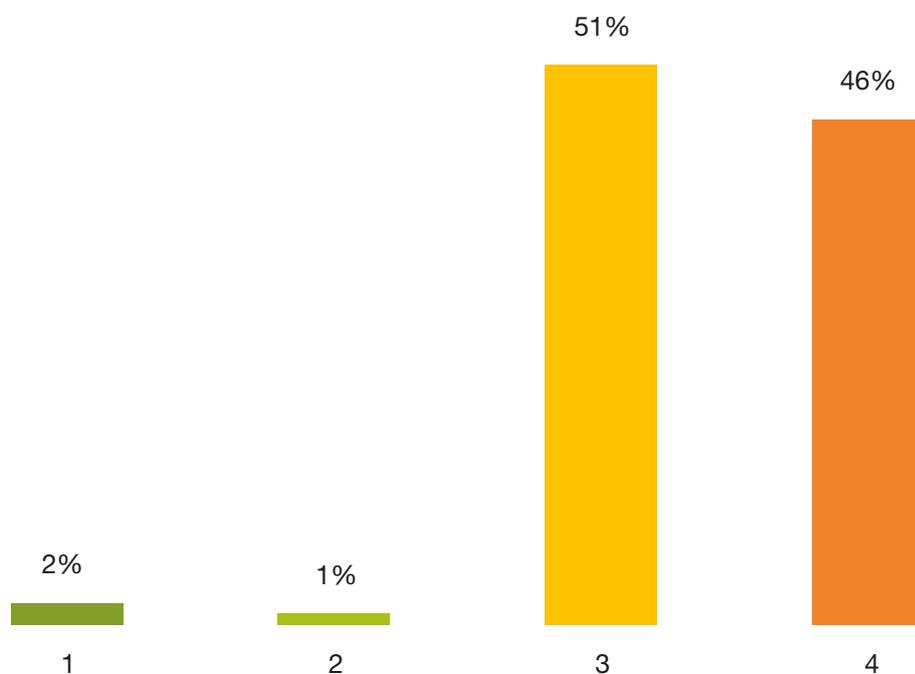


Gráfico 11

Desenvolvimento de atitudes e valores

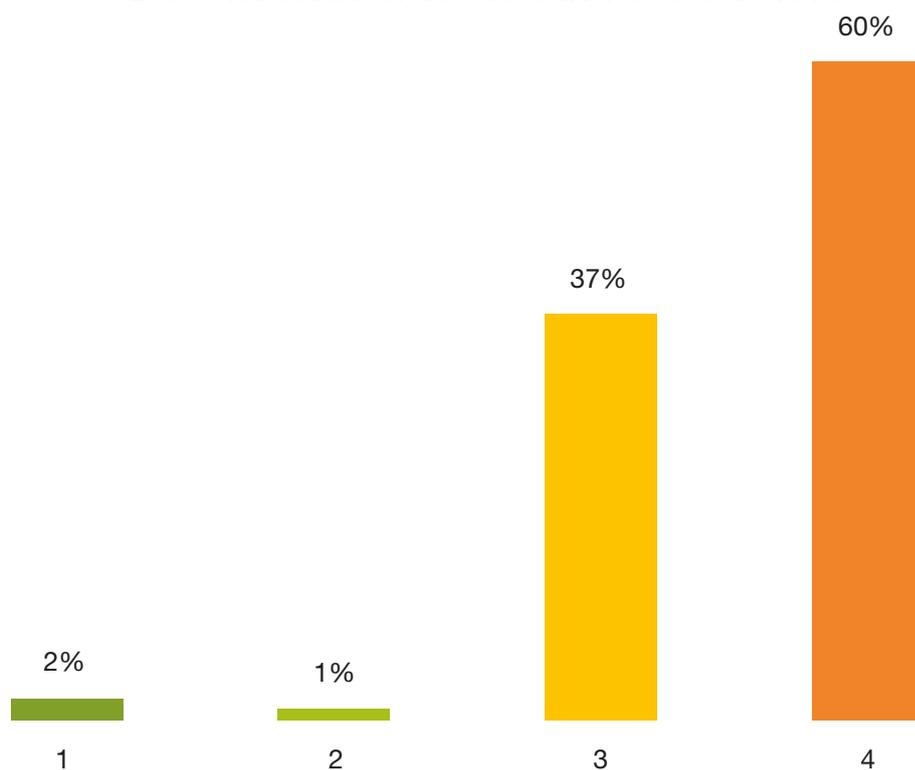
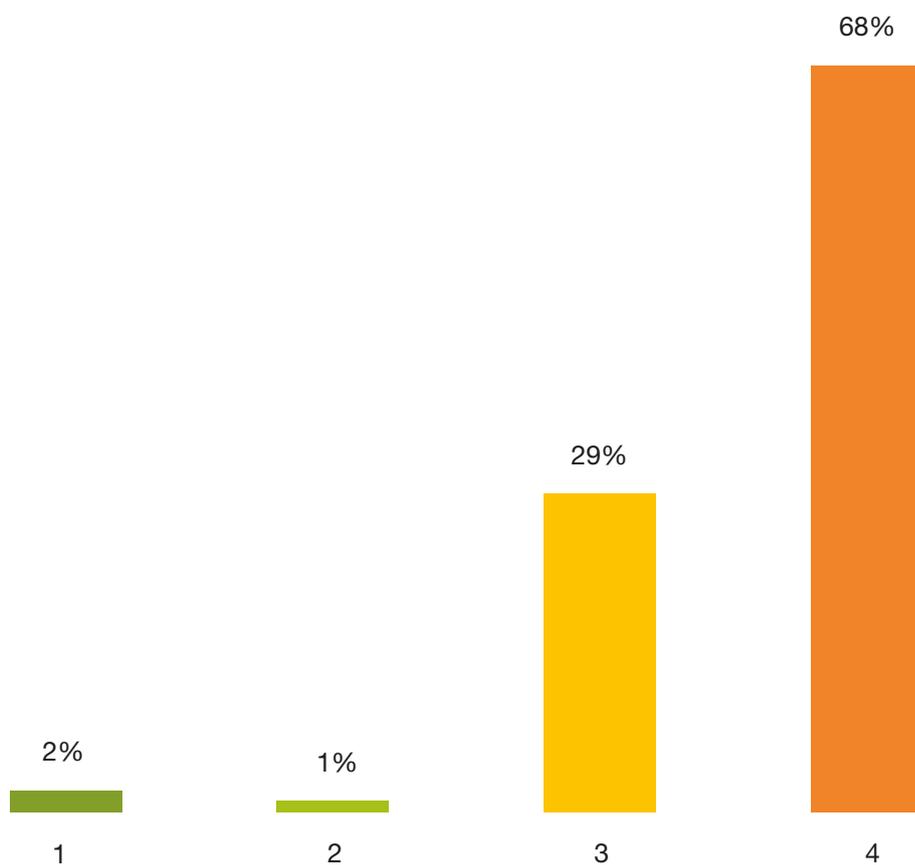


Gráfico12

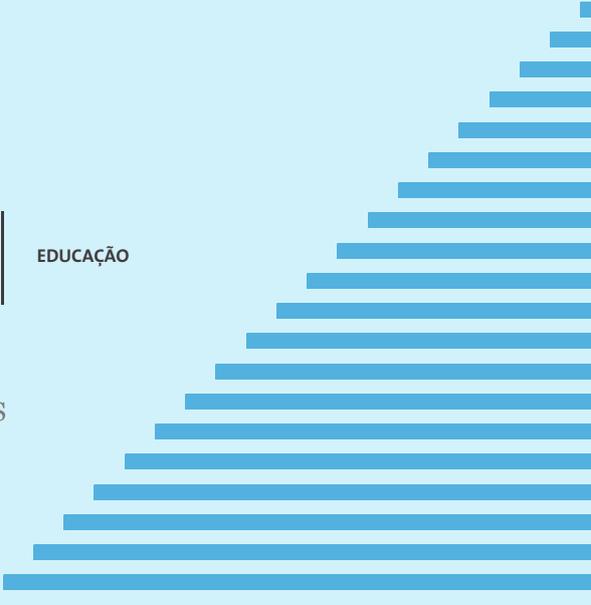
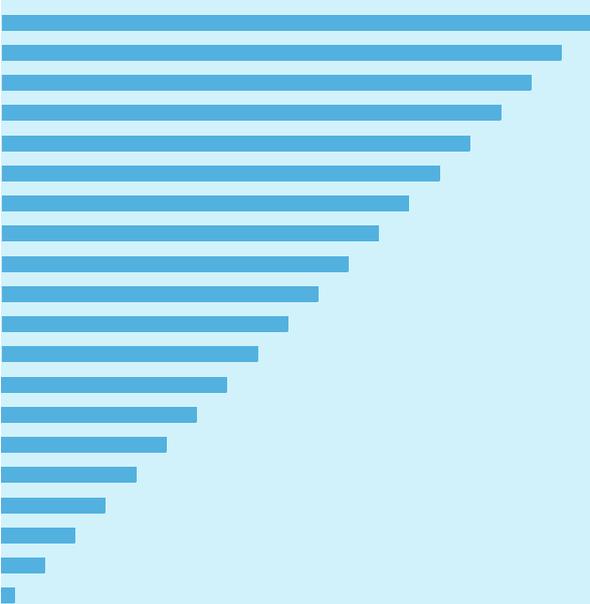
Oportunidade de formação/ socialização e crescimento pessoal dos alunos



Conclusões

Os dados e a sua análise permitem assinalar, em síntese:

- um crescimento da adesão das escolas, a nível nacional, à implementação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*;
- uma perceção muito positiva do impacto do trabalho realizado com o referencial;
- um envolvimento significativo dos destinatários e protagonistas centrais das suas ações (alunos e docentes de todos os níveis de ensino), destacando-se percentagens de utilização bastante equilibradas entre os três ciclos do ensino básico, continuando a mesma a ser claramente menor no pré-escolar;
- no 2.º ano de aplicação da versão alargada do referencial, uma percentagem de 17% de alunos (mais 3% que em 17-18) e 16% de docentes (mais 1% que em 17-18) envolvidos no ensino secundário não configura grande alteração relativamente ao ano transato; aparentemente, a realização mais alargada da experiência-piloto não teve o efeito de contaminação esperado e referido no relatório de 2017-18, pelo que se torna necessária uma atenção reforçada à aplicação do referencial neste nível de ensino, já que o domínio das competências previstas no mesmo são imprescindíveis para que os alunos terminem o ensino secundário com o perfil desejado;
- o envolvimento significativo dos professores bibliotecários na promoção das competências de literacia e hábitos de leitura;
- o desenvolvimento de atividades de literacia em articulação com várias áreas curriculares e extra-curriculares, continuando a verificar-se a necessidade de incentivar a colaboração com disciplinas como a Matemática e as Ciências;
- uma irregular distribuição das atividades pelas três áreas de literacia, mantendo-se assinalável e merecedora de atenção a carência na área da literacia dos *media*;
- embora se mantenha a prevalência de escolas que abordam as três áreas de literacia, a percentagem das mesmas diminuiu quase 30% relativamente ao ano transato, voltando aos valores de 2016-17; só a continuação da análise dos dados anuais permitirá verificar se se regista alguma tendência;
- Finalmente, é de assinalar o efeito do esforço persistente dos coordenadores interconcelhios no acompanhamento às escolas e através da formação realizada. A continuidade desse esforço e o encontrar de novas soluções e modalidades de apoio permitirão que, sem imposições contraproducentes, o recurso ao referencial nas práticas diárias das bibliotecas escolares se vá tornando cada vez mais natural, sobretudo num contexto de flexibilidade e da consequente dinamização de projetos em que se cruzam várias áreas do saber.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES